



Foto: Vinicius Magalhães



SIQUIRJ INFORMA

Nº 209

Mar/2019

Meta é simplificar o procedimento de outorga e reduzir 10% do passivo em 100 dias

Inea apresenta medidas para desburocratizar processo de licenciamento ambiental

Simplificar, padronizar e desburocratizar o processo de licenciamento ambiental. Este é o desafio assumido pelo recém-empossado presidente do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), Claudio Barcelos Dutra, que apresentou ao Conselho Empresarial de Meio Ambiente da Firjan um cronograma de iniciativas e ações prioritárias de curto e médio prazos.

Dutra assume a Presidência comprometido em atingir as metas de 100 dias para sua área, conforme definido pelo novo governo do estado. Até o momento, segundo dados do levantamento realizado pelo Inea, há um passivo de cerca de 8.500 processos de licenciamento ambiental. Desse montante, quase 30% correspondem a pedidos de outorga do uso de recursos hídricos. “Nossa meta é simplificar o procedimento de outorga e reduzir 10% desse passivo em 100 dias de governo”, disse.

Geraldo Fontoura, gerente de Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Bayer, acredita que a medida é premente para alavancar a atividade da indústria de uma forma geral. “Muitas empresas ficarão mais estimuladas a se instalarem e investirem no Rio, tendo um sistema de licenciamento ambiental mais ágil e eficiente, como foi o proposto. O comprometimento dessa nova gestão é realmente fundamental”, destacou.

Entre as medidas apresentadas pelo novo presidente para conferir celeridade ao licenciamento ambiental consta também a ampliação do Processo Administrativo Digital (PAD), com vistas à extinção da abertura de processos em papel. Segundo o cronograma do Inea, a expectativa é alcançar 75% de processos de licenciamento abertos em meio digital até 10/04. Para atingir a meta, todas as superintendências do Instituto estão sendo devidamente treinadas.

Outra medida em curso é a padronização do procedimento de requerimento de licenciamento, que, de acordo com Dutra, vai melhorar a qualidade do atendimento. A proposta é simplificar o licenciamento, reduzindo o tempo de emissão da licença e facilitando, assim, a vida das empresas.

E para conferir mais transparência, os requerentes também podem verificar o andamento dos seus pedidos no site do Inea. “Temos que confiar nas informações disponibilizadas pelo empreendedor, que será responsabilizado pela veracidade das mesmas. Assim seremos mais ágeis na emissão das licenças e concentraremos esforços na fiscalização”, reforçou Dutra.

Para o presidente do Conselho, Isaac Plachta, as ações apresentadas são extremamente consistentes e podem conferir novo ânimo aos empreendimentos fluminenses. “A nossa federação quer que o estado do Rio cresça e se industrialize. Os processos precisam ser práticos, objetivos e rápidos; caso contrário, continuaremos a perder nossas empresas para outros estados”, concluiu, complementando que a Firjan estará sempre disponível para contribuir com o Inea.

Fonte: Firjan

Editorial

Gás para crescer

Em meados de dezembro de 2018, foi assinado o Decreto que implementa algumas iniciativas do projeto “Gás para Crescer”, que independente de modificação da Lei do Gás (Lei nº 11.909/2009).

O objetivo final é reduzir em até 50% o preço do gás no Brasil, através do ordenamento do setor de transporte de gás, visando facilitar a entrada de novos agentes na atividade e assim promovendo maior competitividade. As diretrizes serão de responsabilidade da ANP, que estabelecerá condições para se adotar um conjunto de incentivos ao investimento, ao aumento da produção de gás natural, tudo visando trazer mais eficiência ao setor, sem riscos para os contratos já firmados.

No caso brasileiro, a Petrobras atua verticalizando a cadeia de fornecimento. Vale destacar que a produção nacional ainda é predominantemente associada ao petróleo e, assim, o gás natural não é tratado como um produto em si, mas há que se encontrar mercado para este subproduto. Já os distribuidores outros, que não a Petrobras, tem que garantir suprimento de gás para atender aos seus clientes.

A verticalização aumenta os benefícios de ganho de escala e de redução de custos, por outro lado pode resultar em práticas anticompetitivas, como subsidiar uma etapa com recursos ganhos em atividade monopólicia, o que caracteriza competição desleal.

A ANP não terá uma tarefa fácil - estabelecer os parâmetros de separação (principalmente contábeis) entre o transporte do gás e demais a atividades do setor - para permitir a entrada de novos agentes, mantendo a segurança jurídica aos contratos vigentes.

Vale também destacar que o atual governo se comprometeu a manter as diretrizes e o cronograma de leilões adotados no governo anterior, o que trará mais oferta de gás ao mercado. Há grandes esperanças que o preço da energia empurre a retomada do crescimento da nossa economia.

Resultados consolidados da Abiquim indicam queda na produção e consumo de químicos de uso industrial em 2018

Resultados consolidados da Abiquim apontam que o segmento de produtos químicos de uso industrial teve recuo na demanda em 2018, após dois anos de alta. Todas as variáveis que medem a atividade exibiram redução de volume em relação ao ano anterior: produção (-4,23%), vendas internas (-0,90%), vendas externas (-16,7%), importações (-2,8%) e, como resultado, o consumo aparente nacional (-1,4%).

Segundo a diretora de Economia e Estatística da Abiquim, Fátima Giovanna Coviello Ferreira, a indústria química é considerada um importante indicador de atividade antecedente, uma vez que está na base de suprimento de inúmeros outros setores, que também se ressentiram da desaceleração da atividade, como indústria automobilística, linha branca, construção civil, descartáveis, entre outros. "O desempenho negativo é justificado pela desaceleração econômica, as conturbações políticas, a greve dos caminhoneiros, a volatilidade do câmbio e as incertezas advindas de todo esse cenário".

No quadro externo, a alta dos preços do óleo e de seus derivados entre o final de 2017 e setembro de 2018 teve influência na elevação dos preços dos produtos químicos no mercado internacional com impacto no Brasil. O índice de preços teve elevação expressiva, de 23,06%, no ano passado, acompanhando as flutuações do mercado internacional. Já a relação comercial conturbada entre Estados Unidos e China impactou a oferta de produtos no mercado internacional e no País. "Como reflexo a utilização da capacidade instalada ficou em 77% em 2018, contra 79% no ano anterior".

As vendas internas permanecem em um patamar bem mais baixo do registrado entre 2012 e 2013. "Nos últimos 12 anos, os volumes de produção e de vendas são, na média, os mesmos de 2007, sendo a conclusão, infelizmente, a de que vivemos uma década perdida", afirma Fátima.

Os dados preliminares de janeiro de 2019 destacam que o índice de produção recuperou e subiu 10,55% sobre o mês anterior, sobretudo pela base de comparação deprimida do último bimestre do ano passado. Na comparação com janeiro de 2018, o resultado também foi positivo, crescimento de 0,5%. O índice de vendas internas teve resultado expressivo com um crescimento de 13,27% sobre dezembro, porém 9,34% abaixo em relação a janeiro de 2018.

Após elevação durante quase todo o ano passado, o índice de preços apresentou recuo de 7,27% no primeiro mês deste ano, sobretudo em razão dos preços internacionais e do comportamento do barril do petróleo. Em relação ao consumo aparente nacional (CAN), que mede a produção mais importação menos exportação, específico do primeiro mês do ano, deve-se registrar alta de 2,9% sobre o mês anterior e de 12,7% sobre janeiro do ano passado.

A expectativa do setor para 2019 é a de que o País caminhe na direção da correção dos principais fatores que afetam a competitividade das empresas que produzem localmente. "Será fundamental encaminhar reformas estruturais ainda no primeiro semestre, como a da previdência, para que o Governo possa atacar questões relacionadas à carga tributária e à logística. Especificamente na química, os custos com aquisição de matérias-primas e energia acabam impondo um custo adicional ao produtor local. Essas mudanças são essenciais para que se possa realizar uma abertura comercial nos moldes do que o novo governo pretende", explica Fátima.

Fonte: Abiquim Informa

MMA firma parceria para desenvolver o Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) e a Associação Brasileira de Empresas de Tratamento de Resíduos e Efluentes (Abetre) firmaram, no dia 25 de fevereiro, o acordo de cooperação técnica para desenvolver o Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (Sinir), que reunirá informações sobre a gestão de resíduos sólidos feita por empresas, municípios, estados e Distrito Federal, e que possibilitará o monitoramento, a fiscalização e a avaliação dos impactos desses resíduos ao meio ambiente.

O Sinir é um instrumento fundamental para a execução da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), aprovada em 2010. "O Sinir foi incluído na agenda de 100 dias de governo com o objetivo de qualificar o processo de decisão dentre as políticas públicas ligadas à gestão de resíduos sólidos", ressaltou o secretário de Qualidade Ambiental, André França.

A expectativa é que o resultado seja apresentado nas comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho.

Fonte: Abiquim Informa

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2016/2020

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Ciro Alves (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Sá
Jorge Luiz Cruz Monteiro

Conselho Fiscal

Efetivos
Carlos Roberto da Silva
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Roberto Pinho Dias Garcia

Suplentes

Ronaldo Valle Monteiro
Ubiratan Sá
Rodrigo Simion Hunger

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia

Indústria da transformação tem menor peso em 18 anos

A participação da indústria de transformação no Produto Interno Bruto (PIB) voltou a recuar no ano passado e atingiu o menor nível em pelo menos 18 anos. O peso da indústria de transformação no valor adicionado bruto da economia foi de 11,3% em 2018, abaixo dos 12,2% do ano anterior. Em 2005, o setor representava 17,4% da economia, seu pico na série histórica iniciada em 2000.

A perda de participação ocorre apesar do crescimento em volume da indústria de transformação no acumulado do ano passado. A atividade do setor cresceu 1,3% em volume frente ao ano anterior, impulsionada por ramos como veículos, papel e celulose, remédios e metalurgia.

Segundo Amanda Tavares, analista do IBGE, apesar do avanço de 1,3% em volume, os bens da indústria de transformação registraram queda de 5,72% nos preços em 2018. Dessa forma, o valor adicionado (volume versus preços) ficou no campo negativo.

Além disso, chama a atenção para o ganho de participação da indústria extrativa, que passou de 1,7% em 2017 para 3%. Esse avanço é explicado tanto pelo aumento do volume (1%) quanto dos preços (84,5%) no ano passado.

Segundo Rafael Cagnin, economista do Instituto de Estudos de Desenvolvimento Industrial (Iedi), a queda dos preços da indústria de transformação não surpreende. Ele disse que o setor sofre com a recuperação ainda lenta e está exposto à concorrência dos importados.

O economista acrescentou que, para além do desempenho do ano passado, a indústria de transformação vem em processo de perda de participação no PIB há mais de uma década, parte de um processo que classificou de "desindustrialização prematura".

Cagnin lembrou que o setor enfrentou na última década variáveis negativas, como o câmbio desfavorável e taxa de juros elevadas, o que teria resultado no envelhecimento do parque fabril.

Fonte: Valor